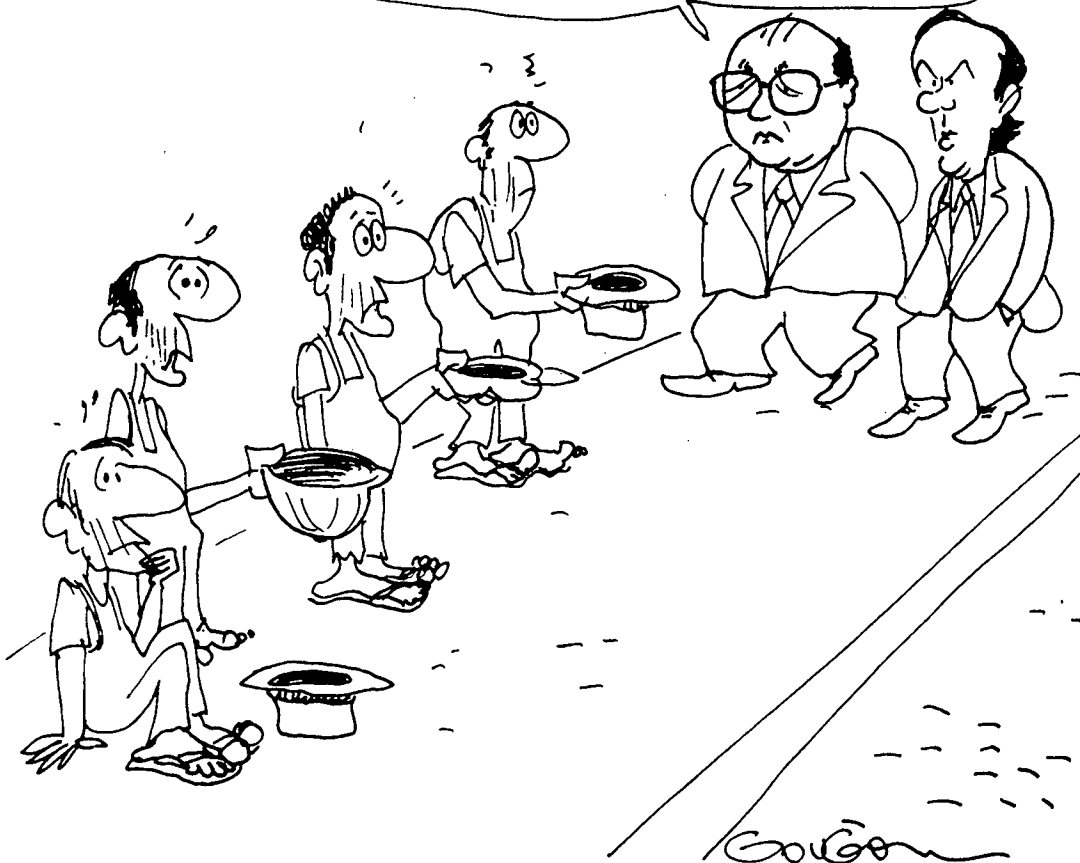


EU SABIA QUE OS TRABALHADORES
AINDA IRIAM TIRAR O CHAPÉU
PARA A NOSSA POLÍTICA ECONÔMICA...



GOUGON

Uma alternativa para a Saúde

Mansur José Mansur

05 JAN 1989

É indiscutível que os serviços de saúde em nosso País estão enfrentando um dos seus momentos mais críticos, com gravíssimos reflexos e consequências para a população. Nenhuma solução, contudo, será viável enquanto persistirem as discussões isoladas e opiniões puramente teóricas, ensejando decisões várias, mas sem que qualquer medida prática e eficiente seja realmente efetivada.

A fim de que se obtenha a reversão desse quadro, torna-se necessária uma reestruturação da atual sistemática, sob forma de uma revisão dos métodos e normas até então empregados, das atribuições e do papel de cada um dos setores, público e privado, para melhoria da assistência médico-hospitalar.

Atribuir culpa a outrem é muito fácil, o difícil é adotar medidas realmente eficazes e eficientes para que seja possível, pelo menos, diminuir a crise atual.

É importante esclarecermos a população do seguinte:

1) Em nenhum momento os hospitais do setor privado ou as entidades que os representam objetivaram a desarticulação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS). Entretanto, não temos dúvidas em afirmar que o SUDS somente será viável através de um adequado planejamento, para que sua execução se faça de forma

democrática e participativa, mas livre de tendências político-partidárias.

2) Não aceitamos ser acusados de "mercantilistas", sem que aqueles detratores que assim nos rotulam conheçam e considerem os nossos custos, comparando-os a uma realidade irrefutável, qual seja, o valor que nos é pago pelo poder público por uma diária hospitalar: Cz\$ 2.490 para o mês de novembro/88, valor com que pretendem remunerar 05 (cinco) refeições diárias, todo o serviço de enfermagem, todo o serviço de médicos plantonistas e a parte de hotelaria em geral (administração, limpeza, transporte etc.).

3) A quase totalidade da rede particular é constituída por organizações classificadas como pequenas e média empresas, que, desta forma, sofrem muito mais duramente as consequências da atual crise econômico-financeira que assola o País, agravada com os novos encargos tributários e trabalhistas fixados pela Constituição/88, condicionantes que refletem diretamente sobre o padrão da assistência prestada à população.

4) Conquanto sejamos responsáveis por 85% dos atendimentos hospitalares (internações) e cerca de 60% dos serviços ambulatoriais, do total de Cz\$ 1.620.000.000,00 (um trilhão, seiscentos e vinte bilhões

de cruzados) do orçamento do Ministério da Previdência e Assistência Social, de outubro/87 até outubro/88, recebemos a título de remuneração por esses serviços apenas os seguintes valores: Cz\$ 337 bilhões pelas internações, e Cz\$ 200 bilhões pelos atendimentos ambulatoriais. Por outro lado, a Previdência gastou cerca de Cz\$ 113 bilhões em seus hospitais, e repassou aproximadamente Cz\$ 970 bilhões para o SUDS, que respondeu somente por 15% do atendimento total das internações e 40% dos atendimentos ambulatoriais.

Como se vê, o momento é de se buscar e fixar normas e condições que objetivem integrar, respeitando os espaços de cada um, os setores público e privado, visando a se alcançar um sistema capaz de atender com eficiência e eficácia a população. Daí acreditarmos que exclusivamente com uma proposta que conte com a participação de todos os segmentos, inclusive dos representantes das comunidades, poder-se-á traçar novo perfil para o sistema de saúde, voltado basicamente para a melhoria da qualidade de vida e, por conseguinte, capaz de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico do País.

□ Mansur José Mansur é médico, presidente da Associação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro e vice-presidente da Federação Brasileira de Hospitais.